



A RESPONSABILIDADE DO CONTADOR NA GERAÇÃO DOS RELATÓRIOS SOCIAIS

DRUCZKOWSKI, Jaqueline.¹
TEBALDI, Tania Mara.²
SANTOS, Taynara Rodrigues Dos.³
KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc.⁴

RESUMO

A contabilidade como propagadora de ideias procura fornecer respostas aos questionamentos da sociedade e aos usuários que utilizam de suas informações. Com os agravantes problemas sociais e ambientais ocasionados devido ao incorreto uso dos recursos naturais, esses que, foram utilizados de maneira desordenada gerando impactos ao meio ambiente, é que, se desenvolveu as práticas sustentáveis e as ações sociais, que passaram a ser cada vez mais requisitadas pela sociedade e pelos investidores, que objetivam conceder prioridade às organizações que as adotam. O presente artigo tem a finalidade de contemplar, a necessidade das organizações em empregar uma postura socialmente responsável, em que haja a preocupação com o bem estar da sociedade em geral. O objetivo do estudo é denotar, a importância das empresas em se preocupar cada vez mais como emprego da ética na atividade empresarial, exigindo dos gestores uma conduta adequada no exercício profissional, em que obtém seus interesses particulares sem comprometer o meio ambiente e a sociedade. Para a preparação do presente estudo, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico e exploratório, por ser elaborado a partir de material já publicado, utilizando-se de uma abordagem qualitativa para o esclarecimento dos fatos. A principal consideração sobre o tema e conclusão desta pesquisa, está em evidenciar a importância do profissional contábil em gerar informações contábeis pautadas na ética e instruir apropriadamente os gestores sobre o benefício da implementação da responsabilidade social nas organizações.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social, Balanço Social, Ética, Contabilidade.

THE RESPONSIBILITY OF THE COUNTER IN THE GENERATION OF SOCIAL REPORTS

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Accounting as a propagator of ideas seeks to provide answers to questions of the society the users that use their information. With the aggravating social and environmental problems caused by misuse of natural resources, these that, in a disorderly way were used generating environmental impacts, is that developed sustainable practices and social actions, which have become increasingly required by society and investors, aiming to give priority to organizations that adopt them. This article is intended to contemplate the to for organizations to apply a socially responsible attitude, where there is concern for the welfare to society in general. The goal of the study is to denote the importance of the companies in worrying increasingly with the use of ethics in business activity, requiring of the managers a proper conduct in the professional practice, which gets its particular interests without compromising the environment and the society. In order to prepare the present study, a bibliographic and exploratory research was carried out, to be drawn from already published material, using a qualitative approach for in order to clarify the facts. The main consideration on the issue and conclusion this research which highlight the importance of the accounting professional to give accounting informations guided in the ethic and properly instruct managers on the benefit of the implementation of the social responsibility in organizations.

¹Jaqueline Druzckowski. E-mail: jaquedruzckowski@hotmail.com.

²Tania Mara Tebaldi. E-mail: tanny_tebaldi@hotmail.com

³Taynara Rodrigues Dos Santos. E-mail: tay.93@hotmail.com

⁴Márcia Covaciuc Kounrouzan. E-mail: marciack@fag.edu.br

PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Social Responsibility, Social Balance, Ethics, Accounting.

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio das entidades é o objeto de estudo da contabilidade, que é uma ciência social com absoluta fundamentação epistemológica, assim todas as demais especificações referem-se à sua aplicação prática. O objetivo é fornecer informações aos seus usuários sobre a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa que haja interesse.

A sociedade mundial vem sofrendo transformações nos aspectos sociais, econômicos e políticos e têm exigido informações confiáveis e fidedignas por parte das organizações, aumentando substancialmente a responsabilidade dos empresários e dos profissionais que geram essas informações.

A contabilidade frente a essas novas necessidades ampliou o registro de ramificações, onde se destacam a contabilidade ambiental, contabilidade de recursos humanos e as informações de caráter ético.

As mudanças têm obrigado as organizações, a adotarem medidas para atender aspectos que comprove o grau, e a relevância concedida da responsabilidade social, ressaltando o nível de importância que a administração concede ao conduzir os negócios, e o quanto procura atender as necessidades da sociedade e não apenas dos investidores.

De acordo com Mussolini (1994), o profissional contábil deve empregar a Contabilidade, como ferramenta financeira e gerencial, desempenhando estas funções de maneira ética e socialmente responsável.

Segundo Reis (2003), no novo milênio, abordagens ambientais, sociais e éticas passaram a fazer parte do cotidiano das entidades, que passaram a valorizar de forma ampla, as empresas socialmente responsáveis e que trabalhassem de maneira mais efetiva e eficiente, sem gerar reflexos a sociedade, concernente aos resultantes de suas atividades.

O contexto mundial tem mudado sistematicamente, as ocorrências de ordem econômica, social, política e avanços tecnológicos, tem exigido dos profissionais que geram as informações contábeis uma nova postura, para atender as demandas de mercado, que está cada vez mais competitivo, exigindo ações administrativas ágeis e assertivas.

As organizações e seus gestores têm valorizado a atividade do contador, por esse profissional ser o responsável em gerar na forma de relatórios, as informações contábeis, para respaldar as tomadas de decisões.

Por sua vez, os contadores precisam estar atualizados não apenas dos aspectos técnicos, mas também com as normas contábeis, legislação fiscal, obrigações acessórias, evolução tecnológica dos sistemas de informações, e também comprovar algumas competências e habilidades que contribuam na qualidade das informações geradas.

A Contabilidade sendo uma ciência social, já tem em seu contexto a responsabilidade social, e consequentemente o contador deve ser conhecedor e praticante desta responsabilidade, não apenas direcionando as ações para essa finalidade como também respeitar e seguir o Código de Ética Profissional do contador, assegurando, assim, aos usuários a confiabilidade, tempestividade e fidedignidade nas informações, que serão utilizadas como ferramenta no processo de decisão.

Assim, o contador com o fornecimento de informações possibilita a obtenção de melhores resultados financeiros, econômicos, sociais, ambientais e reconhecimento social.

O Brasil, especificamente, também passa por um momento político bastante delicado, deflagrado por constatações de corrupção, desvio de dinheiro público e improbidade administrativa, e a Contabilidade foi uma das ferramentas responsável pelas constatações das irregularidades apuradas.

O profissional contábil é parte fundamental no desenvolvimento da sociedade, pois é ele quem gera as informações que devem propiciar ao seu público uma base segura e confiável, assumindo assim, responsabilidade perante aos cidadãos e aos demais usuários das informações contábeis, portanto, o contador no desempenho de sua atividade deve apresentar um comportamento ético e social, pois as exigências e a competitividade no mercado de trabalho cobram o desenvolvimento e a valorização da classe contábil.

Diante disso, torna-se fundamental a abordagem do tema a responsabilidade social do contador na geração dos relatórios contábeis, e este deve exercer a profissão respeitando os princípios e normas contábeis, assim como o código de ética do contador, estabelecidos pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade.

O assunto do referido trabalho é a responsabilidade social do contador no desempenho de sua atividade profissional, e procura esclarecer de forma breve a importância dessa conscientização para o bem social.

A veracidade dos relatórios contábeis é a base para as decisões dos usuários dessas informações. Portanto, se houver indícios de erro, fraude ou omissão de informações, essas irregularidades deverão ser apontadas pelo contador.

Os autores têm escrito sobre a necessidade de constante atualização do profissional contábil, e

a preocupação de se ressaltar o emprego da ética e da responsabilidade social em suas atividades.

O mercado atual necessita de modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo, (SILVA, 2000, p.26).

Este artigo pretende ressaltar as responsabilidades do contador estabelecidas no Código de Ética Profissional, evidenciando a importância dessa atividade em prol da sociedade como um todo.

O profissional contábil é responsável pelo acompanhamento das mutações patrimoniais e, das informações acerca deste, e devem se ater não só às obrigações econômicas e legais, mas, também, aos compromissos éticos, morais e sociais, conforme estabelecido no Código de Ética Profissional do Contabilista editado pelo Conselho Federal de Contabilidade nº 803/96.

A responsabilidade social transcende os limites da empresa para quem presta serviço, pois fora deste universo estão os usuários externos, que tomam suas decisões com base na divulgação das Demonstrações Contábeis. O contador exerce hoje uma atividade participativa, à medida que auxilia nas tomadas de decisões dos gestores, tem também o dever de conscientizar os empresários das suas obrigações e deveres em fornecer todas as ocorrências geradas nas organizações.

Conforme Fortes (2001), em decorrência das novas tendências e necessidades empresariais, o profissional contábil passa a ser considerado um agregador e divulgador de valores, que se preocupa não só com o controle organizacional, mas com as questões sociais, ambientais e culturais, que geram o reconhecimento e o bem estar social.

A importância da Contabilidade e da figura do contador justifica a elaboração do presente trabalho, ressaltando a responsabilidade social no desempenho desta atividade profissional, estendendo essa conscientização também aos administradores e gestores empresarial e ao cidadão de forma geral, pois dessa maneira haverá uma movimentação em prol de uma melhor qualidade de vida futura, com o respeito às próximas gerações.

O presente estudo busca evidenciar, a importância do contador em apresentar no relatório social, informações confiáveis e exatas dos eventos realizados pela entidade, que podem afetar de modo direto o meio econômico, social, ambiental e político.

Os resultados obtidos no decorrer da pesquisa foram apresentados para a finalização do estudo, em que foi abordada a importância da responsabilidade social na geração dos relatórios contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem o objetivo de abordar, os conhecimentos que embasaram a pesquisa como o papel da contabilidade na sociedade, responsabilidade social e o contador, responsabilidade social, responsabilidade social e a ética e balanço social.

2.1 O PAPEL DA CONTABILIDADE NA SOCIEDADE

De acordo com Cosenza (2001), a contabilidade tem se tornado cada vez mais uma ferramenta indispensável no meio econômico e social, e o profissional deve exercer sua função objetivando a transparência, realidade, clareza e a confiança. Cabe aos contadores ampliar sua visão através do aprendizado, para elaborar informações relevantes para os usuários.

Segundo Marion (2003), o profissional contábil deve apresentar informações coerentes e verídicas, proporcionando à organização maior segurança em suas decisões.

Segundo Sá (2004), a contabilidade está diretamente ligada à sociedade, com o papel de demonstrar e evidenciar os acontecimentos patrimoniais, sempre preservando o cumprimento das normas legais, para que seja possível uma tomada de decisão segura e eficaz, influenciando também, no que diz respeito, à riqueza econômica de toda a sociedade.

Para Marion (2003), o contador, através dos relatórios contábeis elaborados de maneira adequada, apresenta aos usuários internos e externos, de forma clara e objetiva, informações que indicam a real situação das organizações em determinado período.

De acordo com Athar (2005), a contabilidade analisa a situação da empresa, e têm o papel de demonstrar se a organização se encontra em equilíbrio financeiro, através dos relatórios contábeis, os usuários tendem a buscar, e entender as situações coletadas e apresentadas pelo contador, a fim de avaliar se a entidade tem uma situação estável, capaz de proporcionar o bem estar da sociedade em geral, com os seus resultados obtidos.

Para Trindade e Brondani (2005), o profissional está expandindo cada vez mais suas funções, a mesma não está apenas relacionada à geração de relatórios numéricos, vai, além disso, proporcionando uma visão ampla em todos os campos da contabilidade, pois o meio socioeconômico e social espera ter o apoio de um bom profissional.

De acordo com o Merlo e Pertuzatti (2005), o contabilista deve ter seus princípios pautados nas legislações pertinentes, visando os fundamentos éticos, pois assim terá condições de proporcionar bons resultados no âmbito social e ambiental. Conhecer e se preocupar com a questão

tributária também é uma vantagem para o profissional contábil, pois o mesmo terá condições de orientar a organização para uma correta gestão fiscal.

Segundo André (2012), são vários os usuários que esperam uma conduta coerente do contador como clientes, administradores, funcionários, governo, investidores e tantos outros. Todos aguardam e necessitam que as informações coletadas sejam verdadeiras, pois através disso a organização pode mudar a história de sua economia no ambiente interno e externo, uma informação falsa pode levar a empresa à falência, e o contabilista a responder perante a justiça por sua falta de comprometimento e responsabilidade.

2.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Desde os primeiros estudos sobre o tema, a responsabilidade social é evidenciada no contexto empresarial, como contribuição voluntária que levam em consideração as necessidades e opiniões do público envolvido com a atividade da empresa (funcionários, fornecedores, clientes, comunidade e governo), que possuem como objetivo a elaboração de projetos voltados a uma gestão socialmente responsável, para o cumprimento dos seus deveres e obrigações de forma justa e consciente, para o êxito do bem estar comum (MELO NETO; FROES, 2001)

A responsabilidade social, como uma das ferramentas para se atingir as percepções dos clientes, procura encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a proteção do meio ambiente e o progresso social, e para satisfazer seu público, as empresas devem apresentar produtos de qualidade, fabricados de maneira sustentável e de acordo com as leis (ASHLEY; CARDOSO, 2002)

2.3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL E O CONTADOR

Marion (2003) acredita que grande parte do problema de falta de infraestrutura na área pública, como saúde e educação, está relacionada com a má gestão dos tributos. Por isso defende a ideia de que o contador pode ser um grande mediador para promover a educação fiscal. As entidades contábeis são os principais elos entre a sociedade e a instituição pública.

Segundo os autores Santos; Reimann e Minozzo (2012), o profissional contábil deve manter-se atualizado, ser responsável, ético e transparente, gerando sempre informações confiáveis aos usuários, por ser o intermediário entre entidade, Estado e sociedade. Para o sucesso profissional de

um contador é de extrema importância que este aprimore seu conhecimento tributário, pois os valores arrecadados serão usados para o financiamento do desenvolvimento do país, e para programas sociais.

Para Merlo e Pertuzatti (2005), a visão do contador não está limitada unicamente a técnica, sua função na sociedade mostra-se muito mais ampla, com o intuito de buscar essa conscientização o profissional contábil também estará realizando sua função social.

Malavazi (2012) destaca em seu artigo, que a responsabilidade do contador tem alcançado um campo jurídico e legal, o Contador no desempenho da atividade de perito contábil pode evidenciar atos de sonegação fiscal, e lesões que afetam o patrimônio de empresas públicas e privadas.

2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL E A ÉTICA.

Segundo Lisboa (2010), o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC), é essencial para o exercício profissional contábil, sua criação foi motivada, devido à necessidade de minimizar conflitos de interesse nas organizações, e orientar o comportamento humano para a formação da consciência profissional.

De acordo com Barros (2010), a Ética é um conjunto de valores, princípios e ideias que regem o desempenho de cada atividade, sua função é explicar, esclarecer e evidenciar que o homem deve ser responsável pelas suas atitudes e deveres, sendo um agrupamento de normas que deverão ser colocados em prática independente de qualquer profissão, pois seu emprego é primordial para orientar o comportamento humano na sociedade.

Segundo Ashley e Cardoso (2002) é importante que as empresas estejam atentas à responsabilidade ética, não se pode apenas enfatizar a situação econômica de uma entidade, deve haver ações e informações acerca do comprometimento e respeito aos princípios éticos, pois esses refletem cada vez mais na sociedade, e o público espera por um profissional responsável, no ambiente social e profissional.

De acordo com Franco (2009) a ética é essencial para a sociedade e sendo o alicerce da responsabilidade social, se caracteriza por meio dos princípios e valores adotados pela empresa.

Segundo Brandt (2002) uma organização socialmente responsável possui a capacidade de ouvir os interesses dos seus colaboradores e da sociedade, e adicioná-los no planejamento de seu negócio, atendendo às solicitações de forma geral e não apenas dos proprietários.

Para Silva (2012) as empresas, devem assumir obrigações relativamente aos impactos que

provocam a sociedade e ao ambiente, pois uma empresa ética insere a responsabilidade social em suas atividades e padronizam uma estratégia de gestão em sua operação.

Conforme Raupp (2001), a organização tem o controle sobre seus planejamentos internos, tanto na parte econômica quando na parte social, isso gera um compromisso para com a sociedade, empresários e profissionais contábeis que devem estar imbuídos do mesmo objetivo visando o bem estar social.

Segundo Souza (2006), o profissional contábil deve se preocupar com o aprimoramento, e em manter-se atualizado com relação a todos os aspectos inerentes a sua atividade, evidenciando os princípios éticos e a responsabilidade social, e assim, contribuir para o desenvolvimento econômico.

De acordo com Buhner (2007), em um mundo em que a cultura empresarial prioriza, antes de tudo, o lucro e o retorno sobre o capital investido, o contador pode e deve exercer um papel cada vez mais importante junto ao empresário, contribuindo para o desempenho da responsabilidade social dos seus empreendimentos, orientando-o a destinarem parte dos seus resultados e tributos gerados diretamente às áreas sociais.

Para Merlo; Pertuzatti (2005), a visão do contador não está limitada unicamente a técnica, sua função na sociedade mostra-se muito mais ampla. Com o intuito de buscar essa conscientização tributária, o profissional contábil também estará realizando sua função social.

Segundo a resolução nº 803/1996, art. 2º do código de ética profissional do contabilista e dever do Profissional Contábil, dedicar-se em sua profissão, ter diligência, dignidade e capacidade técnica, contemplando as legislações vigentes, em especial os Princípios Contábeis e as Normas Brasileiras de Contabilidade, protegendo os interesses da empresa e de seus clientes, sem que haja o prejuízo da dignidade e da autonomia profissional.

2.5 BALANÇO SOCIAL

Segundo Kroetz (2000), o Balanço Social é um demonstrativo, que tem como objetivo a apresentação das atividades desenvolvidas pelas instituições, para o cumprimento de sua função social e ecológica. Por meio dele as empresas demonstram o que fazem por seus funcionários, investidores, acionistas, governo e a comunidade em que a entidade se insere.

Segue o autor dizendo, que o Balanço Social, é uma demonstração dos dispêndios que exerce influências (favoráveis e desfavoráveis). Os impactos recebidos e causados, referente ao resultado da interação da entidade com o meio ao qual está localizada, dirigem-se aos gestores, aos

empregados e à comunidade, se relacionando ao ambiente social e ecológico.

O Balanço Social foi instituído com a finalidade de objetivar a transparência das ações empresariais no aspecto ambiental, social e econômico sendo considerado como instrumento, que acresce o grau de confiança da sociedade na empresa. Resultou do interesse público e de movimentos sociais, que objetivavam a prestação de contas à sociedade, referente às atividades desempenhadas pelas empresas na área social (SUCUPIRA 1999)

Segundo os autores Azevedo e Cruz (2006), o Balanço Social gerado pelo contador fornecerá informações importantes aos gestores no aspecto social e econômico das organizações, a fim de dar continuidade no desenvolvimento de projetos para a comunidade, a o intuito de reconhecer a atuação da empresa e das entidades de classe, pois é através da análise das Demonstrações Contábeis, que há a possibilidade de aperfeiçoar as relações de negócio, investir e financiar novos empreendimentos.

De acordo com Perottoni (2002), ainda são poucas as empresas que publicam o Balanço Social, porém em meio a tantas mudanças em relação à cultura organizacional pode-se observar que essa prática está aumentando, é de grande importância que as organizações façam essa publicação, gerando assim, grandes vantagens para a mesma, como confiabilidade de seus colaboradores, maiores chances de conquistar fornecedores e clientes, possibilitando seu comprometimento social.

Rios e Jacques (2011) ressaltam que, o Balanço Social é uma ferramenta importante, que tem o objetivo de informar e medir a preocupação que a organização possui com os cidadãos e com o meio ambiente.

Segundo Kroetz (2000), ao elaborar o Balanço Social as empresas têm como vantagem:

- a) Ser justo, responsável, ético;
- b) Acresce valor a imagem institucional;
- c) Acarreta confiança da sociedade na empresa;
- d) Diminuição de riscos, pois uma conduta ética e transparente é necessária para o planejamento e elaboração da estratégia organizacional;
- e) É um padrão inovador de gestão, que possibilita as organizações a conduzir, medir e divulgar a prática da responsabilidade social em seus projetos;
- f) É uma ferramenta de avaliação inovadora, que permite o conhecimento dos riscos e das projeções, que asseguram uma visão real e completa do planejamento de uma entidade;
- g) É simples e inovador e informativo, ao qual representa a interação da empresa com os funcionários, sociedade, organização;

h) Possibilita que os gestores avaliem o impacto ambiental no entorno da atividade da entidade.

Para Gonzales (2000), as organizações precisam se preocupar em analisar todas as ações sociais realizadas, caso contrário poderá gerar resultados negativos, tanto para a sociedade quanto para a organização, influenciando até mesmo em suas finanças, porém se estiverem atentas bons resultados poderão ser publicados futuramente, diminuindo até mesmo os riscos de perder seus clientes, e aumentando as vantagens competitivas.

Zarpelon (2006) destaca que, o Balanço Social tem como base evidenciar de forma pública que a entidade não tem apenas o propósito de gerar lucro, mas o compromisso e a responsabilidade de fornecer aos cidadãos informações sobre a utilização dos recursos naturais e a forma apropriada da destinação dos resíduos do processo produtivo.

Segundo Spennelli (2001), muitas empresas deixam a desejar, não apresentando os relatórios corretamente, perdendo muitas oportunidades no mercado, como novos investidores a confiabilidade de seus clientes e colaboradores, visto que, os meios de consumo de matéria prima da produção podem estar afetando o meio ambiente e toda sociedade.

Conforme Camargo (2001), as divulgações dos acontecimentos sociais afetam diretamente nas decisões do público externo, ou seja, os clientes analisam os resultados por ela demonstrados para decidir se vão ou não usufruir dos serviços e produtos ofertados, além disso, os concorrentes, investidores, acionistas e colaboradores buscam por esse diferencial, sendo assim as organizações que suprirem as exigências que a população necessita terá grandes vantagens de crescimento no meio social.

Kroetz (2000) faz a citação de alguns princípios gerais, que contribuem para a organização das informações contidas no balanço Social, para que sejam úteis e concedíveis:

Pertinência: Produzir informações que sejam relevantes, (que auxiliem no processo decisório da organização), clara, sucinta e que reflitam a real situação da empresa.

Objetividade: As informações devem ser elaboradas sem distorções, utilizando-se de procedimentos adequados e objetivos para relatar o evento contábil.

Continuidade: Necessária para a comparabilidade dos dados obtidos, pois a prática de coleta, registro e demonstração devem permanecer entre os períodos.

Uniformidade ou Consistência: Permite comparações entre balanços, por meio do estudo comparativo de diferentes publicações, a padronização deve manter-se a mesma em cada exercício social e em caso de mudança de critérios deve ser mencionado nas notas explicativas.

Certificação: Instrumento de controle e de informação, que orienta o consumidor sobre determinado produto, ao qual atesta se o próprio está em concordância com as normas e as novas realidades e tendências do mercado.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de responder o objetivo proposto neste trabalho, em que se refere à importância do profissional contábil no reconhecimento e na geração de informações contábeis pautados na ética e na responsabilidade social, neste item dispõe-se detalhar o método utilizado para que se chegasse aos resultados esperados. A definição dos procedimentos metodológicos é necessária para a elaboração de qualquer pesquisa científica, pois é através dela que é possível a busca por respostas.

Conforme Richardson (1999), a metodologia é um fator importante para obtenção do conhecimento, pois ela auxilia e orienta o pesquisador no processo de investigação. Nesse trabalho foram evidenciados o caminho e os métodos utilizados para aquisição dos dados bem como os procedimentos adotados, para a formulação da pesquisa.

Segundo Laurentino *et al* (2008), a metodologia é a explicação precisa e exata do que foi realizado no trabalho acadêmico, ou seja, do tipo de pesquisa abordada, o caminho seguido, e o que se utilizou no trabalho.

Para a elaboração do presente artigo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica, embasada em publicações anteriormente expostas tais como artigos impressos, livros, leis, artigos periódicos científicos e pesquisas na internet, na qual foi possível recolher, selecionar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre o assunto em questão.

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de material já elaborado e publicado, possibilitando ao pesquisador o acesso a um grupo de fenômenos, muito maior do que se pesquisasse diretamente.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória em que foi permitido aprimorar e acrescentar ideias e experiência em torno de determinado problema, proporcionando o aprofundamento sobre o assunto, buscando maiores conhecimentos e considerações dos mais variados aspectos relativos aos dados estudados.

De acordo com Beuren (2003), por meio do estudo exploratório, busca-se desenvolver, esclarecer e conhecer com maior profundidade o assunto, pois esse tipo de estudo envolve

levantamentos bibliográficos, e exemplos que estimulam a compreensão, para a conclusão da pesquisa.

Para GIL (2008), este tipo de pesquisa estabelece maior proximidade com o evento que está sendo pesquisado, tornando o mais compreensível e exato, auxiliando o pesquisador na formulação de suas hipóteses.

Ainda, para essa pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa, ao qual foi possível analisar, interpretar e compreender as informações selecionadas de diversos estudiosos do assunto.

“A utilização do método qualitativo é comum em Contabilidade, sendo a Contabilidade uma ciência social. Este uso é ocasionado porque a pesquisa qualitativa se preocupa com o esclarecimento dos fatos e com a busca dos acontecimentos.” (BEURER, 2003, p.89)

Para a elaboração do artigo, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema em questão, sendo selecionados em torno de 40 estudos publicados entre os anos de 1999 a setembro de 2016.

Foram definidos os elementos como a definição do problema da pesquisa os objetivos, e a determinação dos métodos utilizados para realização do artigo, em que se trata de uma pesquisa bibliográfica, com caráter exploratório e abordagem qualitativa.

Inicialmente foi feita a coleta e análise de dados, através de documentação indireta e pesquisa bibliográfica, após a verificação e escolha de todas as informações relevantes e fundamentais dos dados coletados, se iniciou o planejamento e desenvolvimento do artigo.

Através da abordagem qualitativa, foi possível identificar, a importância da responsabilidade social no ambiente empresarial, procurando especificar a relação da ética com esta prática social.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Aspecto como a inevitabilidade da empresa em ser socialmente responsável e exercer suas atividades econômicas, com uma conduta ética no âmbito empresarial e social foi referido no decorrer do artigo.

É primordial que o contador apresente uma conduta ética inegável, uma vez que identifica, examina, elabora, interpreta e relata as informações para o uso do gestor, para garantir através do planejamento e da análise a utilização adequada desses informes.

No desempenho de sua função, o contabilista gera informações e pratica ações que afetam diretamente a sociedade.

O profissional contábil deve ser honesto, fiel e capaz de proteger as informações estratégicas da organização, no qual não foi autorizado divulgação no mercado, instituindo um padrão ético de

conduta e atitudes adequadas, não se utilizando de registros e oportunidades comerciais a que tenha conhecimento para benefício próprio.

Devido à importância da Ética no ambiente empresarial, foi criado o código de ética profissional do contabilista - CEPC, estabelecido pela Resolução CFC nº 803/96, que regulamenta já no art. 1º o seu objetivo, o de fixar a forma pela qual se deve conduzir os contadores no exercício profissional.

O CEPC foi elaborado com a finalidade de orientar e garantir o comportamento dos indivíduos, no ambiente organizacional, sendo um instrumento que une a ética e a lei, por si, só não eliminam as ocorrências de fraudes.

O contador no desenvolver de suas atividades profissionais tem acesso a dados e informações da empresa ao qual presta serviço e para atender as necessidades de seus clientes deve manter-se atualizado e sempre acompanhar as mudanças no mercado, utilizando-se de técnicas mais adequadas e recentes de trabalho.

Por assumir grande responsabilidade no mundo dos negócios, não pode perder seus valores, por isso, tem que ter uma conduta ética inegável.

É imprescindível que o contador sirva com lealdade a empresa, suprimindo com as informações desejadas as necessidades dos seus usuários, mantenha sigilo, tenha dignidade, e seja honesto na atividade profissional, procurando sempre zelar para que não haja violação dos dados, garantindo transparência nas operações e assegurando que as normas contábeis sejam seguidas, para proporcionar aos seus clientes informações seguras e confiáveis.

Na atualidade o contador deixa de ser visto como um mero “guarda – livros” e passa a exercer um encargo fundamental no processo de gestão da organização, tornando-se responsável por assessorar os administradores, e ao mesmo tempo, produzir informação útil para o processo de tomada de decisão.

A responsabilidade social vai além do compromisso imposto pela legislação, a valorização de padrões éticos é fundamental para o fortalecimento das instituições no mercado.

A responsabilidade do contador não se limita ao fornecimento de informações e orientação aos gestores das organizações, no cenário atual o profissional contábil precisa assumir um novo perfil, participar de eventos destinados à sua constante atualização, possuir visão estratégica, ter conhecimento das tecnologias disponíveis no mercado e estar consciente, de que é membro de uma sociedade, se libertando assim, de antigos paradigmas inadequados à nova realidade da sociedade, que indaga progressivamente seus direitos. A entidade em função da própria sobrevivência deve

mudar sua visão empresarial, evidenciando questões ambientais e sociais para gerar bem estar à sociedade.

A classe contábil deve preocupar-se com o ambiente social e ambiental, aderindo a parâmetros que sejam capazes de promover à preservação, proteção e a gestão do legado humano, atendendo as necessidades da instituição e também da sociedade.

Uma empresa pode ser considerada socialmente responsável, quando estabelece relações de comprometimento e de transparência no ambiente interno e externo da organização, fortalecendo as relações de trabalho, adotando campanhas internas de conscientização e atuando além das requisições legais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se a partir das informações bibliográficas analisadas, que as empresas que se norteiam por um código de conduta ética, obtêm a confiança de seus colaboradores e da sociedade.

Portanto, o profissional contábil no exercício de sua profissão deve elaborar informações, seguras, confiáveis e que espelhem a realidade dos fatos, seguindo sempre com rigor o código de ética profissional do contador, que orienta o modo pela qual se devem conduzir os profissionais contábeis, na maneira de pautar assuntos referentes à profissão e a sua classe.

Devido à necessidade de requisitos como a ética e a transparência na gestão organizacional, é que surgiu a responsabilidade social, essa prática adotada por uma empresa de forma voluntária ajuda na contribuição por uma sociedade mais justa e comprometida com o ambiente social.

A Ética por ser o embasamento da responsabilidade social se manifesta mediante aos princípios e valores praticados pela organização.

Ao aderir à responsabilidade social a organização terá maior relevância associada a sua imagem, credibilidade, motivação de seus funcionários, capacidade de conseguir recursos necessários e conhecimento.

O relatório social tem o propósito de assegurar o comprometimento da organização com a responsabilidade social.

As empresas que adotam as práticas sociais identificam o Balanço Social, como um instrumento apto a fornecer dados aos usuários da informação, capaz de apresentar à sociedade os procedimentos desenvolvidos pela organização em relação, aos funcionários, comunidade e ao meio ambiente.

Diante deste contexto, pode-se verificar que o Balanço Social é importante no âmbito econômico e social, por ser uma ferramenta eficiente permite o fortalecimento da imagem empresarial, proporcionando a sociedade o conhecimento das ações empresariais e informações apropriadas e precisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. S. de; REJANI, C. Responsabilidade social do contador: Mais que uma obrigação empresarial um compromisso efetivo com a cidadania. **Revista do curso de direito**, ano III, p. 49-65, 2008.

ANDRE, F. C. A responsabilidade social dos contabilistas. Brasília, Econet editora, 2012.

ASHLEY, P. A.; CARDOSO, J. G. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ATHAR, R. A. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

AZEVEDO, T. C.; CRUZ, C. F. A Demonstração da responsabilidade Social. **Pensar Contábil**, v. 8, p. 15-16, 2006.

BARROS, R.F. A Ética no exercício da profissão contábil: Pontifícia Universidade Católica De MG- Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais Curso de Ciências Contábeis. Belo Horizonte, 2010.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e Prática. Atlas, 2003.

BRANDT, V. A. Ética e Responsabilidade Social. Revista do CRC, Paraná, v. I. n.133, p. 29-34, 2002.

BUHRER, P. S. **O profissional contábil e a destinação social dos tributos das empresas**. Guarapuava: UNICENTRO, 2007.

CAMARGO, Mariângela Franco de et al. **Gestão do terceiro setor no Brasil**: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos. São Paulo: Futura, 2001.

COELHO, C. U. F. LINS, L. S. **Teoria da Contabilidade**. Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial. Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº803/96. Disponível em: http://www.crcmg.org.br/arquivos/servicos/codigo_de_etican.pdf. Brasília, 1996, Acesso em 19 de julho de 2016.



COSENZA, J. P. Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado - Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade RBC**, 2001.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FORTES, J. C. **Manual do Contabilista**. Belém: Caligráfica, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. Atlas, 2008.

GONZALEZ, R. S. Monografia: Balanço Social - Um Disclosure Necessário. Ano 2000. Monografia para o XVI Congresso ABAMEC.

JOCHEM, L.; MIRANDA, J. C. Uma abordagem crítica do contabilista e a responsabilidade social na era digital. **Revista do CRC-PR**, ano 35, nr. 157, p. 5-16, 2010.

KROETZ, C.E.S. **Balanço Social**. Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LAURENTINO, A. J.; LESTENSKY, D. L.; NOGARA, J. G.; PRIA, T. D. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. 76f. Monografia (Ciências Contábeis) – FAE Centro Universitário. Curitiba, 2008.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALVAZI, R.A **responsabilidade social e civil do contador**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/23042/a-responsabilidade-social-e-civil-do-contador/>> Acesso em: 05 de maio 2016.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**, 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MELO NETO, F. P; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MERLO, R. ;PERTUZATTI, E. **Cidadania e responsabilidade social do contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade**, 2005.

MUSSOLINI, Luiz F. A função social da Contabilidade. In Revista Brasileira de Contabilidade. CFC Novembro de 1994. Ano XXIII, nº 89.

PEROTTONI, M. A. **Revista Brasileira de Contabilidade nº 134**. Março/Abril 2002.

RAUPP, H. H. VIII. **Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Gramado. p. 126-127, 2001.

REIS, L. G. A Contabilidade e a Responsabilidade Social nas Organizações. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**, Paraná, v. 137, p. 31-34, 2003.

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva p. 05-11, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOS, A; JACQUES, E. H. **Balanco Social: sua importância para as organizações**. 20 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/balanco-social-sua-importancia-para-as-organizacoes/59152/>> Acesso em: 25 de agosto de 2016.

SÁ, A.L. **Importância do Contabilista na Sociedade**. p. 136, 2012. Disponível em: <http://www.leandroecia.com.br/direito-empresarial/importancia-do-contabilista-na-sociedade/DIREITO EMPRESARIAL/> > Acesso em: 10 de setembro de 2016.

SANTOS, J.S; REIMANN, L.P; MINOZZO, V.P. **Responsabilidade Social do Contador**, 2012. Disponível em: <http://cienciascontabeisiesa.blogspot.com.br/2012/07/responsabilidade-social-do-contadora.html/>> Acesso em: 13 de agosto de 2016.

SILVA, A.; CABRERA, I. C., SILVA; I. C. **Contabilidade Social: O Balanço Social Evidenciando a Responsabilidade Social nas Organizações**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 22 a 25 de outubro, 2012.

SILVA, T. M. Evolução e Competência. **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, ano XXIX. p. 23-27, 2000.

SPENELLI, E. L. **Revista Brasileira de Contabilidade RBC**. Ano XXX, nº127, Brasília, 2001.

STARKE JUNIOR, P.C.; FREITAG, V.C.; CROZATTI, J. **A Função Social da Pesquisa em Contabilidade**. Versão revisada do trabalho originalmente apresentado no II Seminário de Ciências Contábeis, Blumenau/SC, 22 a 24 de agosto de 2006.

SUCUPIRA, J. A responsabilidade social das empresas, 2009. Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start>. Acesso em 14/06/2016.

TRINDADE, L.; BRONDANI, G. **A contabilidade e sua responsabilidade social**, 2005.

ZARPELON, M. I. **Gestão e responsabilidade social: NBR 16.001/SA 8.000: implantação e prática**. Rio de Janeiro: Qualymark, 2006.